

Prefeitura quer criar conselho de Segurança Pública em Salvador

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), enviou para a Câmara de Salvador um projeto que cria o Conselho Municipal de Segurança Pública e Defesa Social (CMSP). A íntegra do projeto já foi anexada e deve passar pelas comissões antes de chegar ao Plenário para a votação.

Segundo a Mensagem do Executivo, o conselho foi pensado para que “atue de forma efetiva nos assuntos relacionados aos seus objetivos, inclusive propondo diretrizes para as políticas pú-

blicas de segurança pública e defesa social, com vistas à prevenção e à repressão da violência e da criminalidade”.

Segundo a proposta o Diretor de Segurança Urbana e Prevenção à Violência da SEMOP será o presidente do colegiado. O Inspetor Geral da Guarda Civil Municipal de Salvador, que substituirá o Presidente nos casos de impedimentos legais.

O conselho contará com 28 conselheiros, sendo alguns deles representantes da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e da Guarda Portuária, da Secretaria de Segurança Pública da Bahia, da Polícia Civil, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Téc-

nica e da Polícia Penal.

Também serão parte do conselho representantes da Assembleia Legislativa da Bahia (preferencialmente com notório conhecimento na área do Direito e Segurança Pública e reputação ilibada), do Ministério Público da Bahia, da Defensoria Pública, do Tribunal de Justiça, da OAB-BA e da Procuradoria do Município, entre outros representantes da Prefeitura de Salvador.

O projeto define ainda que a atividade de Conselheiro é considerada de relevância interesse público e exercida sem remuneração. As resoluções serão publicadas no Diário Oficial do Município e os pareceres e recomendações deverão



O PREFEITO Bruno Reis enviou para a Câmara de Salvador um projeto que cria o Conselho Municipal de Segurança Pública e Defesa Social

ser encaminhados aos órgãos pertinentes.

“Destaque-se que o Projeto Bolsa-Formação, que faz parte do PRONASCI 2, além da oferta de cursos ministrados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública para o aperfeiçoamento profissional dos guardas civis municipais de Salvador, disponibilizará uma bolsa for-

mação dos agentes da segurança pública que forem aprovados nas capacitações ofertadas”, diz um trecho da mensagem.

Economia - Salvador ganhou ontem uma nova estrutura para fortalecer o ambiente de empreendedorismo inovador e sustentável na capital baiana. A Prefeitura, em par-

ceria com o Sebrae Bahia, entregaram o SebraeEcos, espaço localizado ao lado do Centro Municipal de Inovação Colabore, no Parque da Cidade, que vai estimular o desenvolvimento de negócios de alto impacto social e ambiental, tendo como público-alvo micro e pequenas empresas. Bruno participou da inauguração.

PARTIDO LIBERAL

‘Encontro com Bruno sinaliza, mas não oficializa apoio’, diz Roma



JOÃO ROMA garantiu que não há nada consolidado sobre apoio a Bruno Reis nas eleições municipais de 2024

MATEUS SOARES
REPÓRTER

O presidente do PL na Bahia, João Roma, disse, ontem, em entrevista à rádio Salvador FM, que o encontro com o prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), não deixou de ser uma sinalização de proximidade com o gestor. No entanto, ele garantiu que não há nada consolidado sobre apoio nas eleições municipais de 2024. “Fui à Prefeitura entregar um documento sobre a questão da liberdade econômica, sobre a diminuição da carga tributária em Salvador. Logo, não tem nada sacramentado, não tem anúncio do PL sobre apoio à reeleição de Bruno

Reis”, afirmou o ex-ministro.

Na ocasião, João Roma explicou que, em reunião anterior com o prefeito, mencionou que estava realizando um estudo para apresentar propostas para a desburocratização e redução de impostos na capital baiana, melhorando assim a capacidade de atração e geração de novos negócios na cidade. “O prefeito então propôs que eu antecipasse o documento ao invés de apresentá-lo como proposta em período eleitoral. Então chamei os deputados do PL para me acompanhar. Não tenho dificuldade de estabelecer diálogo”, contou.

O dirigente foi acompanhado pelos deputados federais João Bacelar, Capitão

Alden e Roberta Roma; os deputados estaduais Diego Castro e Leandro de Jesus; e os vereadores Isnard Araújo e Alexandre Aleluia. O presidente do grupo Bahia Direita, Alexandre Moreira, também esteve presente. A rádio Salvador FM, o ex-ministro da Cidadania salientou que, nos próximos meses, o caminho é avançar nessas discussões dentro do PL para definir se o partido manterá uma candidatura própria ou o apoio a Bruno. Ele disse que a legenda pretende aumentar a sua bancada na Câmara Municipal de Salvador, de dois para cinco vereadores.

“Temos um eleitorado a quem devemos dar satisfação. No último ano, tivemos quase 10% dos votos em Sal-

vador. Essas pessoas querem menos impostos. Esse é o público a quem devemos dar satisfação. Em virtude da possibilidade de uma aproximação, não queria tratar de espaço político. Salientei que não tenho interesse de tratar dessa forma”, explicou João Roma. Roma disse que a sua pré-candidatura a prefeito da capital está mantida, mas reiterou que há condições para união com Bruno Reis, principalmente em um cenário em que o PT já detém o controle do estado e da União e busca conquistar as principais cidades baianas.

Ele disse que o único ponto que determinaria um distanciamento de Bruno seria uma aproximação entre o prefeito e o PT.

‘Quem têm que esquentar são eles’, diz Bruno sobre adversários

O gestor disse que continua com 5 grandes partidos e que tem “conversado com o PL”

MATEUS SOARES
REPÓRTER

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), cutucou os adversários nas eleições municipais do ano que vem. O gestor lembrou o fato de o grupo do governador Jerônimo Rodrigues (PT) ainda não ter candidato na capital baiana. “Nossos adversários nem candidato têm ainda. Quem tem que esquentar são eles”, disse, durante entrevista concedida ontem à rádio Metrópole. “Adversário terá, é normal na política. No momento em que se decidirem não altera em nada a nossa estratégia. Faço política todo dia. Me formei na

política. Agora, depois das oportunidades como secretário, vice-prefeito e prefeito, estou no meu foco. Ainda temos tempo, são 14 meses, é pouco tempo para quem está na administração pública”, pontuou Bruno.

Em relação à coligação para disputar o próximo pleito, o atual gestor da capital falou que continua com cinco grandes partidos e que tem “conversado com o PL”. Nesta segunda (23), inclusive, ele se reuniu com o presidente da sigla, João Roma, que apresentou um estudo que colabora com um conjunto de medidas que Bruno Reis enviará para a Câmara Municipal de Salvador, com o objetivo de “melhorar o ambiente

de negócios na cidade e permitir mais liberdade econômica”.

“Vamos acatar algumas sugestões, aí já é uma possibilidade de aproximação, uma possibilidade de entendimento no futuro”, pontuou, destacando que também terá o apoio do presidente da Câmara de Vereadores, Carlos Muniz (PSDB). A melhor estratégia, segundo Bruno, só será conhecida ano que vem. “Sem querer comentar a vida dos meus adversários, é melhor ter várias candidaturas para forçar um segundo turno, ou ter uma candidatura única e ser a eleição de um turno só?”, questionou. “Essa resposta vamos saber no dia 6 de outubro”,

respondeu Bruno.

Durante a entrevista, o prefeito confirmou que o valor da passagem de ônibus irá aumentar, mas que a gestão ainda está analisando a revisão tarifária. Por isso, ainda não há previsão para tal. “Todo ano tem reajuste. Esse é o primeiro ano que não tem. O contrato prevê a revisão tarifária a cada quatro anos, mas ainda não chegamos ao entendimento final da diferença da tarifa”, contou.

Bruno revelou, ainda, que a gestão já se reuniu com os ministros da Fazenda e das Cidades, Fernando Haddad e Jader Barbalho Filho, respectivamente, para tentar subsidiar o governo federal para custear parte da passagem.



O PREFEITO de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), cutucou os adversários nas eleições municipais do ano que vem

Fátima Mendonça surge como opção de vice no grupo governista

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O vice-governador Geraldo Júnior (MDB) quer atrair o ex-presidente Lula (PT) para a campanha dele em Salvador, caso realmente seja confirmado como candidato da base do governador Jerônimo Rodrigues (PT) em 2024. Para isso, segundo informações do Política Livre, ele já está se articulando com o senador Jaques Wagner, líder do governo no Senado.

Ainda segundo a publicação, ele também avalia convidar a ex-primeira-dama Fátima

Mendonça, mulher de Wagner, para ocupar a vaga. Fátima é amiga da primeira-dama Janja da Silva, fiel escudeira do presidente. As duas, inclusive, estiveram juntas em um camarote no Carnaval de Salvador, no início do ano.

A presença de Lula na campanha em Salvador, se confirmada, será o principal trunfo da chapa contra o atual prefeito da capital, Bruno Reis (União Brasil). O gestor é apontado como amplo favorito para vencer o pleito. O resultado se deve, contudo, também ao fato de o aliado de ACM Neto (União Brasil)

ainda não ter um grande adversário posto.

A indicação de Geraldo tem as digitais de Wagner. O senador bancou a pré-candidatura do deputado estadual Robinson Almeida (PT) com o único objetivo de tirar José Trindade (PSB) da disputa pela candidatura da base. O projeto do senador, contudo, sempre foi lançar Geraldo ao pleito.

Nos bastidores, Geraldo já é apontado como o pré-candidato do grupo. O acordo para a indicação do emedebista teria sido selado no último final de semana por Jerônimo Rodrigues.

Criminosos no Rio podem ser enquadrados como terroristas

BERNARDO LIMA
AGÊNCIA O GLOBO

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), disse que os presos sob suspeita de participar dos ataques a ônibus na segunda-feira responderão pelo crime de terrorismo. Na avaliação de especialistas, porém, a intenção do chefe do Executivo estadual pode esbarrar nas condições previstas na lei para o enquadramento neste tipo penal. A Lei Antiterrorismo, sancionada em 2016, prevê enquadrar como terrorismo apenas para

os crimes motivados por xenofobia, discriminação ou preconceito. No caso dos ataques no Rio, as investigações até agora apontam que os ataques ao sistema de transporte ocorreram em retaliação à uma ação da polícia que resultou na morte de um miliciano.

“É importante dizer que prendemos 12 criminosos ateando fogo em ônibus. Esses criminosos já estão presos por ações terroristas. E, como terroristas, estarão sendo diretamente encaminhados para presídios federais”, afirmou ontem o governador. Nesta terça, porém, ele disse

que dos 12 detidos, apenas seis continuam presos, pois há indícios de autoria contra elas. Os demais foram liberados. Em meio à pressão internacional para que fosse estabelecida uma legislação para coibir atentados no Jogos Olímpicos, a chamada Lei Antiterrorismo foi sancionada em 2016 pela então presidente Dilma. Na época, a ex-presidente foi criticada por sindicatos e grupos da sociedade civil que viam um instrumento para focar manifestações. Após as críticas, o texto original foi modificado e manifestações de cunho político foram retiradas da lista.